

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DO ENFERMEIRO EM CENTRO CIRÚRGICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Marluce Alves Nunes Oliveira*

Maria Lúcia Silva Servo**

RESUMO — *Este estudo objetiva fazer uma reflexão sobre Educação a Distância e apresentar-lhe os limites e as possibilidades, como estratégia de educação permanente do enfermeiro de CC frente às novas tecnologias. Utilizamos levantamento bibliográfico pertinente à temática e mostramos a necessidade de um agir profissional enquanto “ser” no mundo, e participante da prática social que mobiliza os saberes dos atores sociais envolvidos. Demonstramos ser a Educação a Distância uma ferramenta importante para a formação continuada do enfermeiro de Centro Cirúrgico. O estudo refere como possibilidades: capacitação dos profissionais no local de trabalho, alcance de um grande número de pessoas e de grupos, processos continuados de acesso ao conhecimento, possibilidade de utilização de variados recursos tecnológicos e custo baixo. Como limites: falta de domínio das tecnologias da comunicação e informação, dificuldade de possuir as ferramentas, tempo escasso para estudo, realizações das atividades e problemas familiares.*

PALAVRAS-CHAVE: *Educação a Distância; Educação Permanente; Tecnologia de Centro Cirúrgico.*

1 O ENFERMEIRO DE CENTRO CIRÚRGICO E A TECNOLOGIA

A tecnologia, neste século, mais do que em qualquer época, alcança uma velocidade de implantação e uma abrangência sem precedentes. No campo da saúde isto ocorre, principalmente,

* Enfermeira. Área de Saúde do Adulto e do Idoso. Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Prof. Assistente, DSAU (UEFS). Vice-Diretora do DSAU (UEFS). e-mail: milicialves@yahoo.com.br

** Doutora em Enfermagem (USP). Prof. Adjunto DSAU (UEFS). E-mail: lservo@uefs.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Saúde. Tel./Fax (75) 3224-8089 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: sau@uefs.br

Sitientibus, Feira de Santana, n.30, p.9-20, jan./jun. 2004

no suporte à classe médica e de enfermagem, tanto no diagnóstico, terapia e reabilitação, como no gerenciamento de informações e dos recursos disponíveis nas unidades de saúde.

O avanço tecnológico leva-nos a refletir acerca do impacto da tecnologia sobre as novas formas de organização da produção em serviços de saúde e nas relações humanas, acima de tudo, na unidade de Centro Cirúrgico. Trata-se de uma unidade especializada que faz parte da organização e produção de serviço de saúde no nível hospitalar. Compõe-se de elementos destinados às atividades cirúrgicas, e tem como meta principal de prestar assistência de qualidade para o paciente, desde o recebimento no pré-operatório imediato até a recuperação pós-anestésica.

A utilização das novas tecnologias que estão sendo disponibilizadas para a saúde permitirá à equipe de enfermagem e, em especial, ao enfermeiro de Centro Cirúrgico, prestar uma assistência de qualidade ao paciente no intraoperatório¹ como o recurso de equipamentos da área biomédica aliada à tecnologia da informação e do saber.

Da nossa experiência de dezessete anos na área gerencial em um hospital filantrópico do município de Feira de Santana (1980 – 1997), sendo um ano responsável pela Clínica Médica, três anos como Coordenadora do Serviço de Enfermagem, sete anos no Gerenciamento do Centro Cirúrgico e seis anos como Diretora Administrativa, além da experiência acumulada como docente na disciplina Enfermagem Cirúrgica da Universidade Estadual de Feira de Santana, sobrevêm-nos estes questionamentos: Como se situa o enfermeiro nesse contexto? Tem o enfermeiro buscado formas de adquirir novos conhecimentos para acompanhar o crescimento tecnológico? Que estratégias educacionais podem ser consideradas relevantes para capacitação do enfermeiro de Centro Cirúrgico? São questionamentos surgidos da observação das ações desenvolvidas pelo enfermeiro visando a qualidade da intervenção em enfermagem destinada ao paciente no intraoperatório. Muitas vezes, esse profissional delega atribuições da sua competência para outros profissionais de saúde, a exemplo do manuseio de equipamentos.

Na nossa prática docente alertamos os alunos para a necessidade de conhecimento de novas tecnologias e para a

importância da informática em Centro Cirúrgico, principalmente em sala de operação, a fim de agilizar a parte burocrática.

Marim (2000) assinala que a informática em enfermagem é a área de conhecimento que diz respeito ao acesso de dados, informação e conhecimento, para padronizar documentos, melhorar a comunicação, apoiar o processo de tomada de decisão, desenvolver e disseminar novos conhecimentos, aumentar a qualidade, a efetividade e a eficiência do cuidado em saúde, fornecendo maior poder de escolha aos clientes, fazendo avançar a ciência da enfermagem. Assim, o enfermeiro terá mais tempo para dedicar-se à assistência direta ao paciente durante o perioperatório e gerenciar a unidade de Centro Cirúrgico com efetividade.

Para Motta (1999, p. 26), “gerenciar é a arte de pensar, de decidir e de agir; a arte de fazer acontecer, de obter resultados”. Portanto, quanto aos resultados, os gerentes podem prever, definir, analisar e avaliar, no sentido de que esses objetivos sejam alcançados, para tanto, é necessária a participação de todos os atores sociais.

É importante ressaltar que o trabalho de enfermagem em Centro Cirúrgico não é um trabalho a ser realizado por uma pessoa, mas por um grupo que é liderado por um enfermeiro que deve estar capacitado, e atualizado quanto às novas tecnologias, e preocupado com a qualificação dos membros da sua equipe.

Segundo afirmação de Padilha (1995), o enfermeiro é o administrador da assistência de enfermagem, ou seja, organiza, planeja e implementa as intervenções, avaliando qualitativa e quantitativamente o cuidado prestado. Assim, para a consecução dos seus objetivos, o enfermeiro terá que apropriar-se das novas tecnologias biomédicas presentes no processo de trabalho.

O enfermeiro do Centro Cirúrgico, enquanto dirigente, é um profissional que necessita adquirir conhecimentos das novas tecnologias.

Este estudo tem como objetivos:

a) Fazer uma reflexão sobre a Educação a Distância como estratégia de educação permanente do enfermeiro de Centro Cirúrgico frente às novas tecnologias,

b) Apontar limites e possibilidades da Educação a Distância como estratégia de educação permanente do enfermeiro de Centro Cirúrgico frente às novas tecnologias.

2 A EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA NECESSIDADE DO ENFERMEIRO DE CENTRO CIRÚRGICO

As mudanças socioeconômicas resultaram numa grande transformação no estilo de vida e nas concepções sociais enfatizando, assim, o entendimento de que o homem é um ser incompleto e que existe a necessidade de sempre aprender mais. As transformações tecnológicas no mundo contemporâneo têm estimulado o desenvolvimento da educação permanente, no sentido de se rever, atualizar e aumentar conhecimentos e habilidades dos profissionais.

No caso particular do enfermeiro, deve esse profissional ter a clareza de que o mundo em que vivemos está sempre se transformando por si próprio, ou por nós, ao tempo em que também nos transforma. A acelerada mudança de equipamentos, materiais, produtos farmacêuticos, entre outros, o que vem provocar nas pessoas a necessidade de formação contínua buscando o desenvolvimento da competência através da educação permanente.

Compreendemos que a educação permanente vem atender às necessidades do enfermeiro, que é sujeito de sua história, e um ser crítico e ativo inserido no contexto.

Deve o enfermeiro buscar as possibilidades, necessidades e apreender as intencionalidades dentro de um processo inacabado de ações e planejamento cuja intervenção é real a partir do conhecimento científico da realidade.

A educação permanente é uma necessidade para o enfermeiro de centro cirúrgico, no desenvolvimento de sua postura crítica, autoavaliação, autoformação, autogestão, promovendo, assim, os ajustes necessários no sentido de trabalhar as diferenças existentes na equipe de enfermagem, na transmissão de saberes e do saber-fazer *in locus*, continuamente, traduzindo-se numa prática social que mobiliza todas as possibilidades e saberes dos atores sociais envolvidos.

Como se vê neste estudo, a educação permanente é concebida como educação continuada entendida da mesma forma que Lowe, citado por Destro (1995, p. 25), ou seja: “toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes”.

Com muita pertinência, Valente (2001) ressalta que a aprendizagem é uma atividade contínua, que se inicia nos primeiros minutos da vida, estende-se ao longo dela. O conceito de aprendizagem não é, portanto, restrito ao período escolar, inicia-se na infância e percorre toda a vida.

Essa concepção tem que ser incorporada à vida do enfermeiro motivando um novo agir profissional que não o faça sentir-se excluído do processo de mudanças e desconhecedor das novas tecnologias.

Nesse sentido, Belloni (2001, p. 22) ressalta que

As sociedades contemporâneas já estão a exigir um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos: um indivíduo dotado de competências técnicas múltiplas, habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se as situações novas.

Este novo agir profissional do enfermeiro de Centro Cirúrgico o levará a desenvolver a competência continuada, através da cooperação, participação, responsabilidade, capacidade decisória e de intervenção.

ACADEMOS² (2004) referindo-se ao perfil desse novo profissional, considera:

Atributos que devem ser assimilados e praticados por este novo tipo de profissional, que se transforma em um novo trabalhador, pois tem boa formação geral, e capacidade de perceber um fenômeno em processo, formular análise e propor soluções com maior autonomia e senso de responsabilidade organizacional.

Na nossa realidade, os profissionais de enfermagem e, em especial, os enfermeiros de Centro Cirúrgico necessitam de dois ou mais vínculos empregatícios, por uma questão de sobrevivência, o que lhes dificulta a participação em cursos de atualização. Ficam, portanto, despreparados para lidar com os avanços tecnológicos na área de saúde e, no caso específico, da unidade de Centro Cirúrgico, conseqüentemente, sem participar de forma ativa do processo enquanto “ser” no mundo, sem incorporar a sua vivência ao conjunto dos saberes de sua área de atuação.

3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE DO ENFERMEIRO DE CENTRO CIRÚRGICO FRENTE ÀS TECNOLOGIAS

Considerando as dificuldades enfrentadas por enfermeiros que atuam em centro cirúrgico, com relação ao acesso à formação continuada nessa área, vemos a Educação a Distância como uma estratégia para a educação permanente frente às novas tecnologias que surgem cotidianamente voltadas para Centro Cirúrgico.

A EAD (Educação a Distância) surge como ferramenta estratégica importante de sobrevivência pessoal e profissional. Como conseqüência da globalização, de aumento assustador de níveis de concorrência, e do agravamento da desigualdade social no país. Além disso a EAD impulsiona as organizações que lutam por manter-se e por ganhar espaços em seus mercados.

ACADEMOS (2004) observa que

A Educação a Distância gera uma oportunidade preciosa àqueles que não possuem acesso facilitado aos fóruns de saber e de tecnologias, democratizando o processo de desenvolvimento em todas as suas vertentes.

Para Aretio (1998), a Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação na sala de aula entre professor e

aluno. Trata-se de um meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos; do apoio de uma organização e tutoria, que propiciam uma aprendizagem flexível e independente.

A Penn State University – USA foi pioneira em cursos a distância, tendo iniciado o primeiro curso por correspondência em 1892. O objetivo dos cursos de EAD dessa Universidade é: ajudar as pessoas a aprender sem interromper suas agendas de trabalho, compromisso de família, responsabilidades na comunidade, ou outros interesses educacionais. As metodologias de Educação a Distância incluem aprendizado independente, aprendizado aberto, televisão interativa, teleconferências, programas especialmente contratados de pesquisa e programas nacionais.

A Legislação Brasileira define EAD como:

[...] uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998)

No Brasil, a EAD conseguia flexibilidade com a promulgação da Lei n. 9 349 de 20 de dezembro de 1996, cuja regulamentação propicia a criação de novas modalidades de cursos, de modo a poder incorporar novos conteúdos, práticas pedagógicas e procedimentos de avaliação.

Niskier (1999, p.16-17) ressalta que

[...] o ensino a distância resulta na combinação que este propicia entre os processos de educação e de comunicação de massa, permitindo o alcance de um grande número de pessoas e de grupos, pela possibilidade de utilização de variados recursos tecnológicos.

Portanto, a EAD poderá promover oportunidades aos enfermeiros que não têm “acesso facilitado aos fóruns de saber e de tecnologias, democratizando o processo de desenvolvimento em todas as suas vertentes” (ACADEMOS, op. cit.).

3.1 Limites e possibilidades da Educação a Distância para o enfermeiro de Centro Cirúrgico

A sociedade atual requer um novo tipo de profissional em todos os setores econômicos, essa necessidade se dá pela busca de competências múltiplas das pessoas, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. Para alcançarmos essas competências, necessitamos de conhecimento para utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas, mas, principalmente, como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço do enfermeiro de centro cirúrgico.

Belloni (1999, p. 6)) salienta que

Sem dúvida a Educação a Distância, por sua experiência de ensino com metodologias presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação.

A Educação a Distância é um meio muito importante e apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Através da EAD se tem acesso as tecnologias de comunicação e informação para o desenvolvimento profissional e humano, através do uso de mídias variadas, facilitando o acesso geográfico, com custo baixo.

Essa modalidade de ensino facilita, portanto, a aprendizagem do enfermeiro de Centro Cirúrgico na própria unidade de trabalho sem afastá-lo por muito tempo das suas atividades, pois poderá acontecer através de teleconferência ou videoconferência, com total interatividade, bem como, disponibilizando um arsenal de recursos multimídia. Além dos recursos citados, poderão ser utilizadas a internet, a digitalização e manipulação de imagens em CD-ROMs ou fitas de vídeo entre outros recursos.

A EAD está sendo comprovada como uma modalidade de educação eficaz, possibilitando atendimento e qualidade, acesso a aprendizagem constituindo uma forma de democratização do saber. Deve o profissional de enfermagem lutar para conseguir aplicar esse método facilitador de ensino continuado nas instituições, compreendendo ser essa uma forma de ensino que vem atender as exigências do mundo contemporâneo, onde o uso de vários meios para a produção de conhecimentos permite que se escolha como, quando e onde aprender.

Litwin (2000, p. 10) salienta que

[...] a modalidade a distância costuma caracterizar-se por sua flexibilidade em torno da proposta de ensino, e que hoje, como resultado do desenvolvimento da tecnologia da comunicação, as interações entre docentes e alunos são favorecidas encurtando as distancias na modalidade.

França, citado por Oliveira (2002), assinala que essas tecnologias vão facilitar, ainda mais, o intercâmbio dos profissionais de saúde entre si e com os pacientes, e, também, resolver à distância casos de ordem propedêutica e terapêutica.

O ideal seria a utilização plena dos recursos da EAD, entretanto o que encontramos são limites para desenvolvê-la. Entre esses limites destacamos; dificuldade de acesso às tecnologias da comunicação e informação por parte de alguns profissionais de saúde; dificuldade em utilizar as ferramentas, escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso em vista do duplo emprego; dificuldade de comunicação com os tutores por morar em locais muito distantes; a questão da família, entre outros.

Nesse sentido, Niskier (1999) ressalta que, na realidade, a Educação a Distância enfrenta obstáculos como: a variável tempo é independente, mas o mesmo não ocorre com a variável lugar; o outro obstáculo diz respeito que muitos veículos do saber poderiam ser utilizados, desde que o aluno tivesse condições de possuí-los para uso individual ou que tenha fácil acesso a eles.

Como vimos, a EAD é um projeto viável e tem obtido resultados positivos em outros países. No Brasil, é promovida por universidades, como, a Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Mato Grosso, Universidade Nacional de Brasília, entre outras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conduziu-nos a reflexões acerca da importância da Educação a Distância para os enfermeiros de centro cirúrgico, bem como, a pertinência e clareza dessa temática no momento atual.

Compreendemos que a EAD apresenta-se como uma possibilidade de democratização do saber e do fazer em centro cirúrgico, pois, enquanto estratégia auxilia na permanente tomada de consciência, por parte dos profissionais da enfermagem, dos avanços promovidos na área de cirurgia, gerando processos continuados de acesso ao conhecimento. Além de tornar efetiva, quanti-qualitativamente, a intervenção da enfermagem e levar à otimização da gerência do enfermeiro da unidade de centro cirúrgico, facilita a aprendizagem na própria unidade de trabalho sem afastá-lo por muito tempo das suas atividades, pois poderá acontecer através de teleconferência ou videoconferência, com total interatividade, bem como, disponibilizando um arsenal de recursos multimídia.

Podemos também, encontrar limites para o desenvolvimento da Educação a Distância, a saber, as dificuldades de acesso às tecnologias da comunicação e informação por alguns profissionais de saúde, dificuldade em utilizar as ferramentas, escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso devido ao duplo emprego, dificuldade de comunicação com os tutores por morar em locais muito distantes, além de problemas familiares.

Assim, mesmo com os limites, acreditamos na EAD como modalidade de ensino e aprendizagem e uma nova perspectiva para área de saúde e, em especial, a de enfermagem. Isso significa, de modo essencial, substituir uma proposta da educação tradicional por uma nova proposta, na qual os docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não-convencionais,

ou seja, em espaços e tempos que não compartilham. Para tanto, utiliza-se de uma multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento.

LONG DISTANCE EDUCATION AS A STRATEGY FOR THE PERMANENT EDUCATION OF NURSE'S AT IN THE SURGICAL CENTER IN THE FACE OF NEW TECHNOLOGIES

ABSTRACT — *This paper has an objective to reflect on some aspects of distant education, point out the possibilities and limitations of its use as a strategy for permanent education for the nurses of surgical center, utilizing the newly available technologies. Pertinent thematic literature was consulted. The necessity to act as a citizen, be a practical participant of the social world and mobilize the involved social actors was demonstrated. We furthermore showed how distant learning can be an important tool for continued education of the nurses of the surgical center. It is in This paper points out the possibilities of training of professionals at the workstation, reach a great number of people and groups, offer continued access to knowledge and the use of a variety of low cost technological resources. The limitations include lack of adequate domain of the information and communication technologies, difficulties in acquiring these tools, scarce time for study and familiar problems.*

KEY-WORDS: *Distance Education; Continual Education; Surgery Center Technology.*

NOTAS

¹Definimos o termo intraoperatório como o período em que o paciente chega à sala de operação, até o momento que é encaminhado à sala de recuperação pós-anestésica.

² Instituto Livre de Educação Permanente: uma organização especializada em criar e implementar soluções para Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Garcia. **Aprender a distância**: estudar em la UNED. Madrid, Espanha. Casa Del Livro, 1998.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas-SP. Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a Educação a Distância como forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/2494-98.htm>> Acesso em: 27 de abril de 2005.

DESTRO, M.R.P. Educação continuada: visão histórica e tentativa de contextualização. **Cadernos Cedes Educação Continuada**, Campinas, SP. n. 36, p. 21-27, 1995.

Instituto Livre de Educação Permanente. Disponível em: <http://www.academo.com.br> >. Acesso em: 28 nov. 2004.

LITWIN, Edith. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre-RS: Artmed, 2000.

MARIN, Heimar F. Tecnologia da informação em enfermagem: próximos passos. **Rev. O Mundo da Saúde**, São Paulo, ano 24, n. 3, p. 200-204, maio./jun. 2000.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea**: a ciência e arte de ser dirigente. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância**: tecnologia da esperança. São Paulo. Loyola. 1999.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Gerenciamento de novas tecnologias em centro cirúrgico pelas enfermeiras nos hospitais e Feira de Santana-BA. Florianópolis, SC: [s.n] 2002. 143p.: il.

PADILHA, M. I.C.S., A qualidade total como recurso para a assistência de enfermagem. **Rev. Hosp. Adm. e Saúde**, v. 18, n.5, p.275-279, set./out. 1994.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem continuada ao longo da vida. **Pátio Revista Pedagógica**, São Paulo, ano 4, n. 15, p. 9-12, nov. 2000/jan. 2001.